

O INFORMATIVO

DO VALE

Vale do Taquari.
Terça-feira,
21 de julho de 2015

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano XLVI.
Nº 10.793
R\$ 1,50

Nesta edição



Para a Justiça,
há indícios de
participação
de agentes
públicos no
esquema
do lixo

Página 8

Apaam
denuncia
enforcamento
de dois cães
em arroio

Página 11

ESPORTES

Alaf sofre
goleada
na Liga
Nacional

Página 13

Grêmio
precisa
vencer na
Copa do
Brasil

Página 14

Internacional
embarca
com festa
da torcida

Página 14

Lajeado é o segundo do RS com mais vagas para deficientes

» A cidade-polo do Vale do Taquari é a segunda do Estado com o maior número de vagas para deficientes. Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) apontam a existência de 183 postos de trabalho

para pessoas com deficiência. A Lei de Cotas, que obriga empresas com mais de cem funcionários a contratar deficientes, é apontada como motivo para a existência das vagas. **Página 4**

Pensou em alugar um carro para sua viagem?

Pensou **BOX** LOCADORA DE VEÍCULOS

✓Segurança ✓Praticidade ✓Comodidade

(51) 3714-6588

www.boxlocadoradeveiculos.com.br

E-mail: locadora@boxlocadoradeveiculos.com.br

PELO VALE

Escola ensina a fazer horta

Página 3 - Pelo Vale



Chuva volta a causar alagamentos em sete municípios do Vale do Taquari

» Medição mostra que, desde a madrugada de ontem, choveu, em média, 100 milímetros na região. Em Forquetinha (foto), um dos acessos à cidade foi bloqueado. Rio Taquari pode chegar à cota de 18 metros e coloca em alerta a Defesa Civil. **Página 9**

CORRENTEZA:

Arroio Forquetinha transbordou e ultrapassou a ponte da localidade de Storck

» TEMA DO DIA

A dificuldade na repressão ao contrabando

» Falta de condições humanas e logísticas dificulta repressão ao contrabando de cigarros do Paraguai. É o que mostra a terceira

reportagem da série "Caminhos do Contrabando", produzida para a Associação dos Diários do Interior do RS (ADI/RS). **Páginas 2 e 3**

A bateria do seu celular é mais importante que seu patrimônio?

Fique de olho naquilo que é importante, Renove seus seguros

51 3710.6800

www.walleriusseguros.com.br

Wallerius
CORRETORA DE SEGUROS



Denúncia sobre cartel do lixo volta ao MP para inclusão de novos réus

Juiz acredita que haja indícios do envolvimento de agentes públicos no esquema de fraude



Renan Silva

renan@informativo.com.br

» Lajeado

O juiz Luís Antônio de Abreu Johnson determinou, ontem, que o processo de investigação sobre os contratos de coleta de lixo e limpeza urbana em Lajeado retorne ao Ministério Público (MP). Na quinta-feira, o promotor de Justiça Neidemar Fachineto havia feito a denúncia de 16 empresários à 1ª Vara Civil do Fórum de Lajeado. Eles são acusados de formação de cartel durante a licitação, realizada em outubro de 2013, que resultou na contratação da Mecanicapina para coleta seletiva e de resíduos sólidos e, em março de 2014, para o serviço de capina mecanizada.

Johnson recebeu os documentos na sexta-feira, depois que a juíza Carmen Barghouti - para quem a denúncia havia sido encaminhada no dia anterior - os transferiu por motivo de foro íntimo. Segundo despacho do magistrado, "vislumbra-se a existência de indícios de envolvimento/participação de agentes públicos, stricto sensu, do Município de Lajeado nos fatos narrados na exordial, e que não integraram o polo passivo da presente demanda."

Como explica o promotor Carlos Augusto Fiorioli - substituto de Fachineto, de férias -, o juiz entendeu, ao receber a ação, que há carência no que se refere aos réus do processo. "Conforme despacho do doutor Johnson, caberia ao MP a inclusão no polo passivo (réus) daqueles servidores públicos (funcionários do município) ou agentes políticos (autoridades municipais, como prefeito e vereadores) que constam no relatório da Operação Conexão e no relatório do Tribunal de Contas de 2013."



COLETA: a Mecanicapina, prestadora de serviços em Lajeado, é uma das investigadas no caso

Relembre o caso

Em março de 2013, o contrato da Prefeitura de Lajeado com a Urbanizadora Lenan - então responsável pelos serviços de coleta urbana e seletiva, capina mecanizada, roçada e varrição - chegou ao fim. A Administração Municipal firmou contrato emergencial com a W.K. Borges para recolhimento do lixo, capina e roçada - a Lenan continuou prestando o serviço de capina mecanizada.

Em agosto daquele ano, a Urbanizadora Lenan venceu o pregão eletrônico, mas recusou-se a iniciar os serviços em outubro, alegando que o contrato apresentado pela prefeitura era diferente das exigências feitas em licitação. Em fevereiro de 2014, a Mecanicapina, empresa do mesmo dono da W.K. Borges, assumiu os serviços de coleta urbana e seletiva no município por 12 meses.

No dia 17 de março de 2015, o Ministério Público e o Ministério Público de Contas deflagraram a Operação Conexão, que resultou na prisão preventiva de alguns empresários suspeitos de formação de cartel na prestação de serviços de coleta e destino final de resíduos sólidos no Estado. Foram investigadas, inicialmente, 25 empresas - entre elas, a W.K. Borges e a Mecanicapina, prestadoras de serviço em Lajeado.

Segundo as investigações, as empresas fundaram a Associação Gaúcha das Empresas de Limpeza Urbana (Agelurb), local em que se reuniam mensalmente para determinar quem venceria a próxima licitação ou seria contratada de forma emergencial. Com este esquema, as investigadas teriam fraudado licitações e superfaturado contratos, de forma a manter entre elas o controle do mercado.

Na semana passada, o promotor Neidemar Fachineto denunciou 16 empresários por formação de cartel na licitação feita em outubro de 2013, proprietários das empresas W.K. Borges e Mecanicapina, Onze Construtora e Incorporadora, Komac Rental Locadora de Máquinas Ltda. e Teseu Soluções Ambientais. Com a descoberta do esquema, caso as empresas sejam declaradas culpadas, poderão ser devolvidos aos cofres municipais até R\$ 18,8 milhões. Para garantir este valor, solicitou-se também o bloqueio de bens das empresas.

POSSÍVEL IMPEDIMENTO

A devolução do processo ao Ministério Público, segundo despacho do magistrado, é fundamentada no artigo 284 do Código de Processo Civil, que trata sobre defeitos ou irregularidades que podem atrapalhar o julgamento do mérito. Por isso, foi ordenado que "os

autos retornem ao Ministério Público para que, no prazo de 10 dias, a emenda ou complete, nos termos do ordenamento jurídico vigente."

Porém, é possível que a inclusão de novos acusados no processo - caso necessária - seja feita apenas após o retorno de Fachineto. Como explica Fiorioli, será

feita a análise dos autos, a verificação da necessidade de produção de novas provas e todo o andamento necessário para que, no início de agosto, Fachineto possa dar o encaminhamento.

"Vou devolver o auto com a manifestação do Ministério Público, mas a emenda inicial deverá ser feita pelo promotor Fachineto. É uma ação montada e firmada por ele, não cabe a quem está em substituição alterar o caminho do que ele se propôs a fazer", esclarece.

Além disso, o promotor Fiorioli preocupa-se também com o limite de seu envolvimento pessoal na questão, já que sua esposa é funcionária do município.

"Essa é uma análise que terei que fazer, verificando, inclusive, meu próprio impedimento de dar andamento e minha dificuldade, enquanto substituto, de trabalhar no processo por apenas 11 dias. Mas será o Fachineto que analisará o mérito de incluir ou não incluir outros acusados", enfatiza.

Saiba Mais

Na quinta-feira, o MP encaminhou ao Fórum de Lajeado uma ação civil pública por atos de improbidade administrativa, em investigação iniciada após a deflagração da Operação Conexão, que apontou a Mecanicapina e a WK Borges, prestadoras de serviço em Lajeado, como envolvidas no esquema que fraudou licitações em pelo menos outros sete municípios gaúchos.

Em Lajeado, segundo a investigação, a vencedora da licitação, a Urbanizadora Lenan, desistiu de assumir o serviço por afirmar que o contrato apresentado pela prefeitura era diferente do que pedia o edital. Tanto a Komac Rental quanto a Teseu Soluções Ambientais, segunda e terceira colocadas, respectivamente, desistiram no mesmo dia, restando à Mecanicapina, quarta colocada, assumir o serviço - o valor cobrado por ano por ela é R\$ 829,3 mil mais caro do que a segunda colocada.

As suspeitas de fraude em Lajeado surgiram a partir do depoimento do gerente da Teseu Soluções Ambientais, Fladimir Rocha, que havia afirmado que foram oferecidos R\$ 300 mil pela empresa Onze ao proprietário da Urbanizadora Lenan, Gilberto de Vargas, para que desistisse de assumir o serviço. O valor não teria sido aceito por ele. Já a Teseu teria recebido da Mecanicapina uma máquina, no valor de R\$ 60 mil, para desistir da concorrência.

A nota de compra do equipamento, em nome da Mecanicapina, tendo como local de entrega Imbé, cidade em que atua a Teseu, é uma das provas do caso. Além disso, em depoimento, o dono da Urbanizadora Lenan teria confirmado que recebeu a proposta, mas não a aceitou. Em outro processo licitatório, ele também teria recebido a oferta de R\$ 200 mil do proprietário da Mecanicapina para desistir, mas novamente teria recusado a proposta.

Durante a investigação do MP, também foram ouvidos o procurador-geral da prefeitura, Juliano Heisler, e a fiscal da Secretaria do Meio Ambiente, Silvana Kolrausch, que haviam sido citados na Operação Conexão.

O MP agora analisa os contratos feitos entre 2009 e 2013, com base nos apontamentos feitos pelo Tribunal de Contas (TC), que pedem a devolução de valores pela ex-prefeita Carmem Regina Cardoso. Além disso, aguarda os apontamentos sobre as contas do prefeito Luís Fernando Schmidt, relativas a 2013. A participação ou não de Schmidt neste esquema é investigada pela Procuradoria-Geral de Prefeitos.



ERIQUEL NETZKE

BRASILEIRÃO SÉRIE D

Vitória dá tranquilidade

Os três pontos conquistados sobre o Metropolitano colocam o Lajeadense em 3º lugar. Próximo jogo será em agosto, contra o Foz do Iguaçu.

Esportes

ALERTA DE ENCHENTE

Chuva supera o esperado



ANDERSON LOPES

Da noite de domingo até o fim da tarde de ontem, a região contabilizou cerca de 100 milímetros de chuva. Situação causa alerta. **Página 4**

**12º SEMINÁRIO
SYNOVAT**
11/09/15
LAJEADO / RS
TEATRO DO CENTRO
CULTURAL UNIVATES

**TEMPO
NO VALE**



Terça-feira no Vale:
Chuvoso de manhã com
chance de melhora à tarde
Mínima: 9°C - Máxima: 16°C

A Hora

Compromisso com o Vale do Taquari.

Fundado em julho de 2002

Lajeado, terça-feira,
21 de julho de 2015
Ano 12 - Nº 1388

Avulso: R\$ 1,00

Fechamento da edição: 21h

CARTEL DO LIXO EM LAJEADO

Juiz contesta inquérito e ordena incluir servidores

O inquérito apresentado pelo promotor Neidemar Fachinetti, na semana passada, foi considerado incompleto pelo juiz Luis Antônio de Abreu Johnson. O MP denunciou 16 empresários supostamente envolvidos no Cartel do Lixo

em Lajeado. Para o magistrado, há indícios da participação de agentes políticos que precisam ser incluídos no processo de investigação. Johnson concedeu dez dias ao MP para completar a petição e reencaminhar ao Judiciário. **Página 5**

BR deteriora 1,5 ano após liberação

ANDERSON LOPES



ASFALTO NOVO: pista duplicada da BR-386, entre Bom Retiro do Sul e Tabai, apresenta vários pontos com problemas. Chuva das últimas semanas intensifica buracos e desníveis no trecho liberado para o tráfego há pouco mais de um ano **Página 3**

OPOSTO DO DISCURSO DE CAMPANHA

Contra a crise, Estado cogita elevar impostos

Repudiada durante a campanha eleitoral, a medida de aumentar carga tributária aos gaúchos ganha força. Diante das dificuldades de equilibrar as contas do Estado, governo Sartori elabora projeto para aumentar carga tributária. Privatizações completam o pacote. **Página 6**

Chuvarada **retoma** alerta de enchent

Previsão estipula redução a partir de amanhã. Nível do Rio Taquari pode sub

Vale do Taquari

Este mês sofre influência do fenômeno El Niño e acumula 415 milímetros (mm) de chuva na região, mais que o dobro da média histórica do mês. No primeiro semestre do ano, choveu um total de 1.246 mm.

Até sexta-feira, o ritmo diminui: deve chover cerca de 50 mm, prevê o Centro de Informações Hidrometeorológicas (CIH) da Univas. No entanto, com a possibilidade de mais chuvas nas cabeceiras do Rio Taquari, a Defesa Civil monitora o nível da água. Até as 21h de ontem, a régua em **Estrela** marcava 15 metros, quatro abaixo do necessário para interromper as primeiras vias. Nesse período, em **Encantado**, o nível subia 20 centímetros por hora.

Ontem, a precipitação de cerca de 100 mm na região causou novos transtornos na cidade e no interior. A tempestade durante a madrugada causou alagamentos

em **Bom Retiro do Sul**, nos bairros Imigrante, Alto da Bronze, São Jorge e no centro. De acordo com o secretário de Obras, Diogo Antonioli, também houve alagamentos em propriedades rurais do interior.

Em **Forquethina**, dois pontilhões estão submersos, um na Vila Stork e o outro próximo ao britadouro, recém-construído. Em **Encantado**, a recorrência dos períodos chuvosos ameaça novos deslizamentos, afirma o coordenador da Defesa Civil do município, Getúlio Leonel dos Santos Nunes. Há áreas instáveis às margens na ERS-332 e ERS-129, e nos bairros São José, Santa Clara, Jardim da Fonte, Planalto e Porto XV. Na semana passada, um deslizamento danificou o clube do bairro Porto XV.

Falta de estrutura

As fortes chuvas expõem a falta de estrutura na rede de escoamento. Em **Lajeado**, a água invade pátios. Os transtornos se repetem na casa de Vera Lúcia Flech Duarte Soares, 37, na rua Travessa Rocha, nos últimos dois anos. "É só chover mais forte para acontecer". Bueiros estão entupidos na via. Ela reclama da falta de ação da administração municipal.

Na propriedade de Olavo Scherer, em **Santa Clara do Sul**, o volume de 70 mm de chuva em sete horas invadiu o pátio e parte da oficina mecânica. "Estes bueiros deveriam ter maior vazão. A cada chuva o problema se repete." Scherer chegou a pedir a substituição em 2010 quando a enxurrada alagou a casa, mas o pedido



Acúmulo de água deve chegar a 500 mm no mês, quase três vezes a média



Chuva inundou parte da propriedade de Scherer, em Santa Clara do Sul

ainda não foi atendido.

Prejuízos ultrapassam R\$ 100 mil

A Secretaria de Obras Públicas de **Estrela** estima prejuízo de R\$ 104 mil no interior, em decorrências das chuvas dos últimos dias e da cheia registrada na semana passada, quando o Rio Taquari atingiu a cota de 21,35 metros, oito acima do normal. Conforme o secretário Jorge Both, serão necessárias obras para a recuperação

das estradas, de pontes, canalização e bueiros.

A ponte do Geraldense, em Linha Geraldo, terá que ser reconstruída. Na de Linha São José, serão recuperadas as cabeceiras. Os prejuízos atingem todas as localidades do interior. Na estrada geral de Novo Paraíso, houve o rompimento da canalização pluvial e danos no bueiro e na via, que está em meia pista. O local está sinalizado e as obras deverão iniciar no momento em que o tempo ficar

estável, para permitir o trabalho das máquinas.

Chuvas acima da média

O El Niño causa maior volume de chuvas, dias mais amenos com menos presença do sol. De acordo com o CIH, o fenômeno ocorre pela frequência de passagens de frentes frias sobre a Região Sul, as quais ficam bloqueadas por uma massa de ar quente em outras regiões.



PREVISÃO

O dia começa com nuvens e condições para chuva devido à atuação da frente fria, mas ela se afasta e permite o ingresso de um ar mais seco e frio. As temperaturas ficam amenas durante o dia, em torno de 16°C, mas se aproximam dos 9°C à noite. Pode chover de 30 a 40 mm na região, estima o CIH. Amanhã, o ar seco e frio define as condições do tempo. O sol volta a predominar. As temperaturas variam de 7°C a 17°C.

O sol aparece com nebulosidade variável na quinta-feira, com mínima de 8°C e máxima de 20°C. Na sexta-feira, voltam a ocorrer pancadas de chuva na região, sob a influência de uma área de baixa pressão. No entanto, os volumes não devem ser significativos.

Acúmulo de chuvas

De janeiro a junho

1,2 mil mm

Julho

415 mm

Média do mês

170 mm

SUA HISTÓRIA
RODA JUNTO
COM A NOSSA



CURSO ESPECIALIZADO DE MOTOFRETISTA

Turma do mês de junho nos dias 23, 24 e 25/07

Conteúdo Programático

Módulo I - Básico		Horas/Aula
Unidade 1	Ética e cidadania na ativ. profissional	3h
Unidade 2	Noções básicas de Legislação	7h
Unidade 3	Gestão do risco sobre duas rodas	7h
Unidade 4	Segurança e saúde	3h
Módulo II - Específico		Horas/Aula
Unidade 1	Transporte de cargas	5h
Módulo III - Prática de Pilotagem Profissional		Horas/Aula
Prática veicular individual específica (carga)		5h

Carga Horária: 30 horas/aula

SEST SENAT

Rua João Luiz da Rocha, nº 136, Santo André - Lajeado/RS | (51) 3709-0771

Juiz considera inquérito do MP incompleto

Johnson ordena que o MP "complete" a denúncia com inclusão de agentes públicos

Lajeado

Ação civil pública ajuizada pelo promotor de Justiça civil da comarca de Lajeado, Neidemar Fachineto, carece de detalhes apresentados pela Operação Conexão, deflagrada em março pelo Ministério Público Estadual (MPE). Para o juiz Luís Antônio de Abreu Johnson, o inquérito finalizado na semana passada pela promotoria local deveria ter citado o envolvimento de agentes públicos no Cartel do Lixo.

O despacho a respeito da petição inicial questiona a inexistência de fatos investigados pela Promotoria de Justiça Especializada Criminal do MPE. Conforme o texto do documento oficial, as denúncias apresentadas até o momento em outras comarcas denotam a "existência de indícios de envolvimento de agentes públicos, stricto sensu, do município de Lajeado."

Ainda de acordo com o despacho assinado pelo juiz de direito, "a petição inicial apresenta defeitos capazes de dificultar o julgamento do mérito." Johnson estipula um prazo de dez dias para que o Ministério Público (MP) de Lajeado "emende ou complete" a denúncia e reencaminhe para análise do Judiciário a ação que investiga crimes de improbidade administrativa.

O juiz Johnson assumiu o caso, pois a juíza responsável pela 2ª Vara Civil, Carmen Barghouti, foi impedida de analisar o inquérito. Ele estranha a ausência de servidores e agentes públicos no processo encaminhado pelo promotor Fachineto.

Conforme a ação, foram denunciados 16 empresários ligados às empresas de limpeza urbana Mecanicapina, W.K. Borges, Teseu, Onze e Komac.

Desses, o MP cobra a devolução de mais de R\$ 18 milhões referentes a ressarcimento de recursos públicos e multas por improbidade.

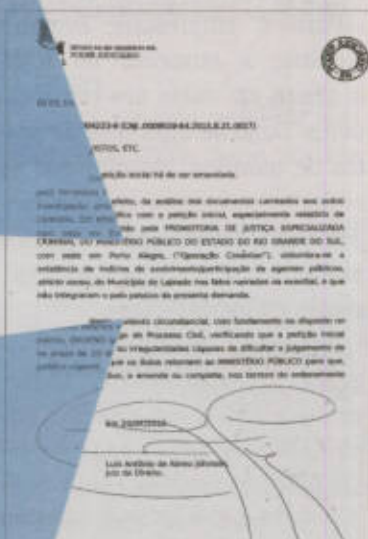
Johnson cita por exemplo a responsabilidade interna e externa do pregoeiro e da Comissão de Licitação. "Não pode ser responsabilizado apenas o contratado. Os contratantes também precisam ser arrolados."



Magistrado discorda do MP ao arrolar como réus apenas os 16 empresários

[...] vislumbra-se a existência de indícios de envolvimento/participação de agentes públicos, *scripto sensu*, (literalmente) do Município de Lajeado nos fatos narrados na exordial, e que não integram o polo passivo da presente demanda [...]

[...] verificando que a petição inicial apresenta defeitos ou irregularidades capazes de dificultar o julgamento do mérito, ORDENO que os autos retornem ao Ministério Público para que, no prazo de 10 dias, a emende ou complete, nos termos do ordenamento jurídico vigente.



Segundo o magistrado, há fortes indícios de participação de servidores do governo de Lajeado no Cartel do Lixo. "Mesmo com todas as suspeitas, o MP apenas enquadrava empresas e empresários como réus do processo."

Fachineto de férias

O promotor responsável pelo inquérito entrou em férias na sexta-feira passada. Carlos Fiorioli, da Promotoria da Infância e Juventude, assumiu como promotor civil substituto até dia 31 próximo.

Ele esclarece que para crimes de improbidade administrativa não há foro privilegiado. Sendo assim, nada impede que o prefeito Luís Fernando Schmidt e outros servidores públicos sejam denunciados pelo MP.

Segundo Fiorioli, o juiz identifica a participação de agentes públicos no esquema a partir da Operação Conexão e também de um inquérito civil em que constam informações do Ministério Público de Contas referentes a 2013. "Para ele, a ação é carente

de informações sobre a participação de servidores públicos."

O promotor civil substituto também deverá se dar por impedido para levar adiante a investigação. Isso porque ele é casado com Fernanda Goerck, assessora jurídica do Executivo. "Até agora o município não é réu. Se eu concordar com o juiz, e ele passar a ser, eu me darei por impedido por limitação profissional. Pretendo informar sobre minha decisão até quinta-feira."

Caso isso ocorra, o prazo de dez dias concedido pela Justiça para "completar a ação" deverá ser prorrogado até a volta do promotor civil titular, agendada para dia 3 de agosto. Conforme Fiorioli, essa provável demora não trará prejuízos ao erário e tampouco ao processo de improbidade administrativa.

O que consta na ação

A ação civil ajuizada na semana passada pede a devolução de recursos por parte do grupo formado pelas empresas W.K. Borges e pela Mecanicapina, além da nulidade dos contratos em vigência

– recolhimento de lixo e coleta seletiva e capina mecanizada – e o impedimento para participar da nova licitação aberta em maio.

O valor total da petição do MP é de R\$ 18,8 milhões. O montante se refere ao prejuízo causado ao erário, estimado em R\$ 4,7 milhões, e à multa por crime de improbidade administrativa, avaliada em três vezes o valor do prejuízo: R\$ 14,1 milhões.

Foram denunciados 16 empresários ligados ao grupo W.K. Borges e mais as empresas Komac, Onze e Teseu. Todas são participantes da polêmica licitação de 2013, cuja vencedora foi a Urbanizadora Lenan, que deixou de assumir após a administração municipal solicitar número equivocado de funcionários. A promotoria pede o bloqueio de mais de 200 veículos e imóveis dos envolvidos.

Em resposta a esta ação, o procurador jurídico do município, Edson Kober, garantiu que o grupo W.K. Borges não será impedido de participar do novo processo licitatório para serviços de limpeza urbana. O Executivo também decidiu manter os atuais contratos em vigência.



AGENTES PÚBLICOS CITADOS

Prefeito, Luís Fernando Schmidt: no inquérito encaminhado à Justiça pela Promotoria Criminal Especializada de Porto Alegre, gravações e monitoramentos comprovam um encontro realizado "às escuras" na casa do prefeito, em uma sexta-feira à noite, entre Schmidt, servidores, e o gerente do grupo W.K. Borges. Para o MPE, a reunião serviu para discutir o processo licitatório.

Assessor jurídico, Juliano Heisler: ele teve o telefone grampeado durante a Operação Conexão. Pelas gravações, o MPE confirma a participação dele no mesmo encontro realizado "às escuras" na casa do prefeito.

Fiscal de contrato, Silvano Kohlrausch: responsável por fiscalizar os contratos de limpeza urbana do

município com o grupo W.K. Borges, ela teve o telefone grampeado durante a Operação Conexão. Para o MPE, ela tem grande poder junto à administração municipal. No inquérito, é ela quem organiza o encontro entre Schmidt, Heisler e Cláudio W. Borges. Também teria recebido dinheiro do gerente, e repassado informações sobre o processo licitatório.

Secretário de Agricultura, Ricardo Giovanela: em depoimento ao promotor Neidemar Fachineto, Gilberto de Vargas, gerente da Urbanizadora Lenan, afirmou ter sido aliciado por gerentes do grupo W.K. Borges, que teriam oferecido R\$ 200 mil para que ele desistisse de uma licitação. Segundo Vargas, foi Ricardo Giovanela quem o avisou de tal encontro.